

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Afinal os direitos humanos não são para todos?”

3º Episódio: O direito à liberdade de expressão

Autor: Melissa Chemam

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

2 Voice-overs:

- Beryl Aidi (30, mulher/female) (Inglês): Marta Barroso
- Keni Kariuki (25, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva

Pronúncia:

Melissa Sche-mam

Beril Aidi

Intro:

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afimil os direitos humanos não são para todos?”.

Nesta série abordamos os diferentes aspetos dos direitos e das liberdades proclamados pelas Nações Unidas na sua Declaração Universal. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. E cada um, sem exceção, pode usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama. É o que é enunciado nos artigos 1 e 2, que servem de base aos restantes artigos. O artigo 19 diz que todos têm direito à liberdade de opinião e de expressão. Isso significa que todos devem ser capazes de expressar as suas ideias como bem entenderem, sem terem de se preocupar.

Melissa Chemam investigou a situação no Quênia.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

1. Atmo: Trânsito

(SFX: Traffic)

2. Narrador:

Nairobi é uma verdadeira metrópole. É a capital administrativa e económica do Quênia. Também é o centro de muitas empresas de comunicação social na África Oriental, além de acolher a maior parte das organizações não governamentais no Corno de África. Mas a questão dos direitos humanos e da liberdade nunca foi fácil e foi preciso muito tempo para se chegar onde se chegou.

O Quênia só se libertou da ditadura em 2002. O presidente Daniel Arap Moi estava no poder desde 1978. Desde então, o país abriu-se e tem havido uma proliferação de partidos políticos e de organizações privadas de comunicação social. Também surgiu uma sociedade civil dinâmica.

3. Atmo: Trânsito (SFX: Traffic)

3a. Narrador:

Beryl Aidi [Beril Aïdi] é a diretora de comunicação da Comissão de Direitos Humanos do Quênia. Diz que tem havido muitos progressos em termos de liberdade de expressão e de opinião, mas ainda há um longo caminho a percorrer:

4. O-Ton 1 Beryl Aidi:

“A liberdade de expressão no Quênia foi um problema durante muito, muito tempo. E a sociedade civil e organizações como a nossa trabalham com cautela em torno da liberdade de expressão, especialmente na década de 1990, e até mesmo no início do ano 2000 e em 2001, quando a liberdade de expressão não era algo fácil. Muitas pessoas tinham medo de se expressar porque não se sabia quem estava a ouvir. Lembro-me que quando era estudante estávamos sempre atentos e cautelosos porque não sabíamos quem entre nós era na verdade um agente do governo disfarçado de estudante”.

5. Narrador:

Mas Beryl diz que as coisas mudaram. Especialmente graças à Declaração Universal dos Direitos Humanos e ao artigo décimo nono em particular. É claro que o artigo já existia há muito tempo, mas só recentemente os governos decidiram respeitá-lo.

Após a queda de Arap Moi, em 2002, o Quênia ainda teve de esperar oito anos para testemunhar um progresso significativo em termos de liberdade de opinião e de expressão. Em agosto de 2010, os quenianos votaram num referendo para aprovar um projeto de Constituição. A nova Constituição foi promulgada três semanas depois. Beryl diz que isso permitiu muitas mudanças significativas.

6. O-Ton Beryl Aidi (Inglês):

“Desde 2003, com a entrada do governo de Mwai Kibaki, muita coisa mudou. Não havia muitos instrumentos legais que permitissem a liberdade de expressão, mas existia muito espaço democrático. As pessoas sentiam que tinham mais liberdade de opinião e de expressão e um pouco mais de acesso à informação. Tudo isso se encaixava com a liberdade de associação e tudo o mais. No entanto, só depois de 2010, quando a nova Constituição foi promulgada, é que os quenianos passaram a ter uma base para exigir e exercer realmente esta liberdade.”

7. Narrador:

O artigo 33 da nova Constituição garante a liberdade de expressão e o artigo 36 garante a liberdade de associação. Mas apesar deste grande avanço, a situação ainda é frágil porque não foi votada nenhuma legislação que garanta que a liberdade de expressão dos cidadãos é respeitada. Não há nenhuma ferramenta para salvaguardar os seus direitos em caso de disputa legal.

Beryl diz que a sociedade civil tem de se concentrar na introdução de uma lei nesse sentido.

8. O-Ton Beryl Aidi (Inglês):

“Atualmente, como Comissão de Direitos Humanos do Quênia, fazemos parte de uma rede chamada liberdade de informação em rede. Temos vindo a fazer pressão para que sejam promulgadas leis que operacionalizem esses direitos e liberdades e que os protejam ao mesmo tempo. Hoje podemos dizer que temos um governo que é tolerante, mas talvez no futuro possamos vir a ter um governo que é menos tolerante. E se esses direitos e liberdades não forem protegidos por uma lei, então, nesse caso, todas estas conquistas teriam sido em vão.”

9. Narrador:

O que é mais delicado relativamente à atual situação é que é difícil tomar medidas legais se os jornalistas ou os membros da sociedade civil são perseguidos. Os serviços de segurança do Estado interceptam regularmente e-mails e mensagens enviadas por telemóvel e escutam chamadas telefónicas com o alegado objetivo de proteger a segurança do país. Beryl diz que a vida privada das pessoas raramente é respeitada.

10. O-Ton Beryl Aidi (Inglês):

“Os serviços de segurança até já ameaçaram: se o que publicamos nas redes sociais conduzir ao chamado discurso de ódio ou discórdia, então seremos presos. Mesmo nas redes sociais como o Facebook ou o Twitter as pessoas estão a ser um pouco mais cuidadosas em relação ao que dizem. Por isso, é muito provável que alguém seja preso e que lhe seja dito que foi por causa de discursos inflamados. Mas ainda não há nada que descreva ou que explique o que são discursos inflamados”.

11. Narrador:

Para muitos quenianos, especialmente para os jovens, esta realidade trava um futuro melhor.

Keni Kariuki é um advogado de 25 anos que estudou no Quênia e no Reino Unido. Quer lutar contra a corrupção e promover os direitos humanos no seu país. Embora saiba que tem havido alguns progressos relativamente aos direitos dos seus concidadãos, também está bem consciente dos limites:

12. O-Ton Keni Kariuki (Inglês):

“Era muito diferente quando se vivia aqui no tempo de Arap Moi. Ele era um ditador. E durante 25 anos foi um ditador. Ninguém o queria, mas todos sabiam que tinham de alinhar. Ele melhorou desde o governo de coligação em 2001. Muita coisa mudou. No entanto, não se pode criticar o governo. Os nossos jornais tentam fazer isso, mas ainda assim restringem-se, porque os donos dos jornais também são pessoas que fazem parte dos grupos de pressão que normalmente estão no poder. E portanto... Eles dão destaque a temas bons, mas isso depende daquilo a que estão a dar destaque.”

13. Narrador:

As experiências de Keni Kariuki enquanto jovem e o seu trabalho como advogado mostraram-lhe bem que os meios de comunicação social não são independentes e não funcionam no interesse do público.

14. O-Ton Keni Kariuki (Inglês):

“Acho que nos últimos dez, quinze anos, desenvolveu-se no Quênia um movimento cómico-satírico muito bom. Temos muitos programas bons que realmente tentam satirizar a política no Quênia. No entanto, há empresas de comunicação social, como The Standard, The Nation, The People, que pertencem a algumas das famílias mais importantes do Quênia ou a algumas das maiores organizações. E todas elas têm interesses especiais. Se são políticos, então apoiam determinadas questões. Portanto, existe liberdade de expressão, mas que tipo de expressão?”

15. Narrador:

Nem todos no Quênia conseguem analisar os meios de comunicação social e a sua influência de forma lúcida. Keni pode ter uma distância maior do que a maioria dos quenianos da sua idade por causa da sua educação. O jovem quer promover um clima que seja mais favorável à liberdade de expressão.

16. O-Ton Keni Kariuki (Inglês):

“Acho que até desenvolvermos uma comunicação social mais independente, uma comunicação mais vibrante que não dependa de grandes doadores ou da distribuição, até que esses tempos cheguem, as pessoas vão continuar a ler jornais e a ouvir estações de rádio que falem na língua do seu grupo étnico ou na sua língua materna. Por isso, a liberdade de expressão ainda tem um longo caminho a percorrer, mas já está em andamento.”

17. Narrador:

Outros observadores e membros da sociedade civil dizem que a estabilidade social do país está ameaçada pelo facto de a população não ter grande acesso aos meios de comunicação independentes e também porque não há uma polarização de pontos de vista. Beryl Aidi lembra as tensões vividas em 2008:

18. O-Ton Beryl Aidi (Inglês):

“Nas últimas eleições, que resultaram em violência pós-eleitoral, os jovens foram os principais autores dessa violência. Eles estavam a ser usados. Por isso, se agora pudermos canalizar essa energia, em vez de usarmos armas uns contra os outros, o melhor será falarmos uns com os outros através das redes sociais.”

19. Narrador:

Embora as redes sociais possam favorecer o diálogo entre diferentes grupos étnicos e membros da mesma geração, só uma legislação sólida permitirá que os quenianos se expressem livremente, independentemente do governo. Beryl Aidi diz que as perspectivas são boas para a lei sobre o livre acesso à informação na qual a Comissão de Direitos Humanos está atualmente envolvida:

20. O-Ton Beryl Aidi (Inglês):

“Se essa lei, que já está na fase final de preparação e ao que tudo indica vai ser adotada pelo Parlamento, for aprovada, então abrirá caminho para a criação dessa legislação.”

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Outro:

E é assim que termina este episódio do “Learning by Ear –Aprender de Ouvido”, da autoria de Melissa Chemam.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!